

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Ano V — Nº 59 — Janeiro/Fevereiro de 1993

LANÇAMENTO DA CAMPANHA
DÁ FRATERNIDADE — 93

'ONDE MORAS'

28/02/93



ONDE MORAS?

Campanha da Fraternidade de 1993

Neste ano o desafio da Campanha da Fraternidade é a questão da MORADIA.

A Moradia é, sem dúvida, uma das questões sociais mais graves em nosso País.

O clamor que nasce da angústia de milhões de pessoas, que não têm onde morar, precisa ser ouvido. É um apelo forte de conversão nesse tempo quaresmal.

Por mais incrível que pareça, num País tão rico como o Brasil, há, aproximadamente **13 milhões** de famílias sem casa própria. **40 milhões** de pessoas vivem em condições subumanas. Só no Rio de Janeiro surgem **20 mil** novos desabrigados por ano.

A crueldade se torna mais alarmante e evidente se observarmos que nas grandes cidades há luxuosos edifícios, mansões e palácios governamentais, Shoppings e igrejas suntuosas. Ao lado se erguem barracos, cortiços, favelas, habitações populares com restos de tábuas, de latas e papelões. Gente que mora em abrigos precários, construídos em área de risco de desabamentos, soterramentos, incêndios, inundações. Gente que paga aluguel tão caro e outros com casa própria, mas que não conseguem fazer reparos e consertos. Há gente em loteamentos clandestinos e ocupações sujeitas ao despejo e a repressão policial. Isto sem falar os que vivem nas ruas, nas calçadas ou debaixo de pontes, passarelas e viadutos.

Os Desafios são tantos

Não é preciso perguntar ao Povo sofrido e querido da Baixada Fluminense "ONDE MORAS?" Basta olhar e ver. É só percorrer os caminhos do Povo que vive ao redor de nossas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e constatar que a fraternidade foi quebrada.

A CF-93 é uma denúncia profética e evangelicamente questionadora do sistema social vigente e da qualidade de vida do Povo, sobretudo nas cidades.

A situação dos que não têm chão e teto clama por justiça e solidariedade.

Olhemos, pois, a realidade com o olhar e a ternura de Deus (VER). Unidos como Igreja, família de Deus, alicerçados pelos seus ensinamentos e alimentados pela luz do Projeto de Deus, vamos assumir o compromisso de fazer da moradia o lugar privilegiado para o cultivo da dignidade humana e cristã (JULGAR). E se a falta de moradia é o nosso problema vamos nos unir e buscar a solução (AGIR). Sejam solidários e façamos nosso o desafio de criar condições para que todas as famílias tenham um lugar decente para morar.

A tarefa exige participação de todos: os que têm boa vontade, os que crêem no valor e na dignidade humana, as CEBs, os Movimentos Populares e de Igreja.

Que os JOVENS continuem abrindo caminhos. "CAMINHOS ABERTOS" para a moradia digna para todos. Que ninguém precise dizer que os jovens só se interessam pela sua CF.

O momento é de ir e ver onde vive Jesus na pele dos que não têm moradia.

ONDE MORAS?



O IRMÃO-BISPO APRESENTA AO PAPA A CARTA—RENÚNCIA

No dia 19 de janeiro, Dom Adriano foi a Brasília conversar com o representante do Papa no Brasil, o Núncio Apostólico Dom Alfio Rapisarda. Levava consigo a Carta com o pedido de renúncia como bispo diocesano de Nova Iguaçu.

Dom Adriano é bispo de Nova Iguaçu desde 1966. Faz, portanto, 27 anos que ele está entre nós. E é bispo há 30 anos. Mas o motivo da renúncia não se deve ao tempo de serviço. O Código de Direito Canônico, que contém as leis da Igreja, determina que os bispos devem pedir, obrigatoriamente, a

aposentadoria aos 75 anos de idade. E foi isto que aconteceu.

O bispo agora deverá aguardar a resposta do papa João Paulo II, que pode chegar em breve ou demorar ainda algum tempo.

O irmão-bispo pretende manter o ritmo normal de suas atividades até que chegue o novo bispo.

As paróquias, as pastorais, as Comissões, os Agentes de Pastoral também deverão seguir naturalmente o rumo da história. Confiando na força do Espírito Santo e na capacidade de



discernimento daqueles que têm a missão de escolher o novo bispo para a sofrida e querida Baixada Fluminense.

NOVO MISSAL ROMANO: O QUE MUDOU NA MISSA

A partir do dia 11 de abril — domingo de Páscoa —, a Igreja do Brasil passa a usar, em caráter definitivo e obrigatório, nas Celebrações Eucarísticas, a segunda edição do **Missal Romano** para os países de língua portuguesa.

Segundo o Pe. Mário, pároco de Lages e professor de Direito Canônico no Seminário Paulo VI, as missas celebradas segundo o antigo missal serão “válidas” porém “ilícitas”.

Normas para a Celebração

As primeiras normas para a Celebração da Missa, surgiram em 1570, com o Papa Pio V. Era a nossa antiga Missa em latim. Essas normas permaneceram sem alterações até o século 20. Com o Concílio Vaticano II em 1962 teve início a renovação litúrgica para toda a Igreja. E a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos promulgou, por ordem do Papa Paulo VI, em 1969, uma nova Edição do Missal Romano. Agora fica valendo a nova edição.

Esta nova edição do Missal traz sugestões que contribuem para enriquecer, com criatividade, a celebração, incentivando a participação dos fiéis, além de conter mudanças de cunho teológico e litúrgico.



EXPEDIENTE CAMINHANDO
Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 68 — Centro
CEP.: 26.220 — Nova Iguaçu — RJ
Tel.: 767-0472, à tarde
Coordenação Pastoral: Pe Bruno
Redação: Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
Produção Gráfica: Kattar Gráfica Editora
Ltda. Tel.: 768-7342

O Missal é, portanto, um instrumento fundamental e indispensável para a celebração da Eucaristia.

O que Mudou na Missa

Praticamente nada do que continha o antigo Missal foi retirado, mas foram acrescentadas e aperfeiçoadas várias introduções, prefácios, textos completos de missas, Orações Eucarísticas...

1. As fórmulas de **saudação** no início da Missa possuem agora 7 alternativas.

2. Há várias modalidades de introdução do **Ato Penitencial** e uma série de inovações alternativas próprias de cada tempo litúrgico.

3. Sempre que se fala “irmãos”, acrescenta-se também “irmãs”. Isto acontece no “Confesso a Deus...” e no “Orai irmãos...”

4. As **Orações** sobre as Oferendas e depois da comunhão terminam com “Por Cristo, nosso Senhor”.

5. As **Missas Rituais** tem prefácios próprios. Há textos para celebrações de festas e solenidades; textos para ocasiões especiais: Batismo, Ordenação, Crisma... e textos para Missas Votivas. Aí se acrescentou as Missas de N. Senhora, Mãe da Igreja e do Santíssimo Nome de Maria.

6. Foram introduzidas quatro **Orações Eucarísticas** para as diversas circunstâncias, com novas aclamações para todo o povo.

7. Todas as **Orações Eucarísticas**, antes rezadas somente pelo padre, agora estão recheadas com aclamações do Povo, que enriquecem a celebração para quem preside e para a comunidade.

8. Houve alterações nas palavras da Consagração. Em vez de “Tomai e comei... Tomei e bebei **todos vós**”, agora se diz: “**TOMAI TODOS e comei... e bebei...**”.

Na Consagração do vinho não se diz mais: “que será derramado por vós e por **todos os homens**”, mas sim “que será derramado por todos”...

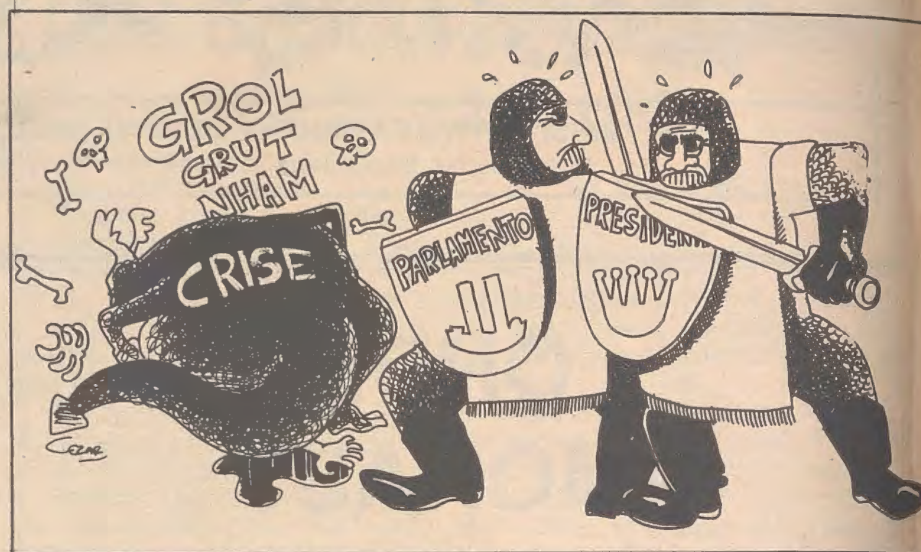
A **doxologia** “Por Cristo, com Cristo e em Cristo...” também foi alterada.

9. No convite ao **PAI NOSSO** e no **ABRAÇO DA PAZ** existem outras fórmulas de introdução. Há também várias alternativas diferentes do “Felizes os convidados...” antes do “**EIS O CORDEIRO DE DEUS**”.

10. Na **despedida** o “Vamos em paz...” foi substituído pelo “**IDE em PAZ**”, que tem fórmulas alternativas. E a resposta do Povo não é mais “Amém” e sim “**GRAÇAS A DEUS**”.

Assim é o Novo Missal, que ele possa ajudar a fazer de nossas liturgias verdadeiras celebrações “alegres da Páscoa do Senhor” e a ser “**feita da comunhão Eclesial**”, trazendo vida e libertação para todo o Povo.

QUE BRASIL QUEREMOS



No dia 21 de abril iremos às URNAS responder à consulta popular, — o **PLEBISCITO** — sobre a **forma** e o **sistema** de governo que queremos.

Iremos dizer se queremos continuar no atual sistema presidencialista, no qual o presidente da República decide quase tudo, ou se é melhor o **Parlamentarismo**, no qual teremos uma ação mais participativa do Parlamento.

Iremos dizer também se o Brasil pode continuar República ou se deve voltar à Monarquia com Rei e fidalgos, príncipes e princesas, barões e baronesas.

Acontece que, faltando tão poucos dias para o Plebiscito, pouco ou nada sabemos o que são e como funcionam esses sistemas e formas de governo.

O Brasil já foi Monarquia. Quem mandava era o imperador. Já experimentou, no Segundo Reinado, a Monarquia Parlamentarista, que durou cerca de 30 anos.

Conheceu a República, que já é centenária em nosso país. E em 1963 viveu por 16 meses o **Parlamentarismo Republicano**, após a renúncia de Jânio Quadros.

PARLAMENTARISMO OU PRESIDENCIALISMO

O sistema **Parlamentarista** teve sua origem na Inglaterra durante o século 13, com as lutas dos nobres contra o Rei. O **Presidencialismo** nasceu nos Estados Unidos, no século 18.

No sistema Parlamentar as funções de Chefe de Estado e de Chefe de Governo são exercidas por pessoas diferentes. O Rei ou o presidente são os Chefes de Estado, dependendo se é uma **MONARQUIA** ou uma **REPÚBLICA** Parlamentarista. O Chefe de Estado exerce uma função simbólica e protocolar de representação do Estado. Exerce um papel especial nas crises, indicando as soluções através da escolha do Primeiro-Ministro.

No Parlamentarismo, seja ele monárquico ou republicano, o Chefe de Governo é o **Primeiro-Ministro**. Seu mandato não é fixo. O Legislativo (Deputados e Senadores) pode dar o voto de não confiança e provocar a demissão do Gabinete (Ministros). O Executivo pode dissolver o Congresso e convocar novas eleições.

É um governo de maioria e se não houver maioria, devolve-se ao Povo o direito de eleger nova Câmara. Os ministros, nor-

malmente, são escolhidos dentre os membros do Congresso. É um Governo de responsabilidade e de mútua dependência.

No **Presidencialismo** o Presidente exerce a chefia do Poder Executivo de forma unipessoal e seus ministros são escolhidos diretamente por ele. São seus auxiliares. O Vice-Presidente não compartilha o Poder. Exerce-o apenas quando o Presidente estiver, de alguma forma, impedido.

O sistema presidencial confere mais poder ao presidente. Os três poderes são autônomos. O Executivo e o Legislativo têm mandato fixo e próprio. É um sistema de independência mútua, porém há um limite. Ao Legislativo cabe fazer e aprovar as leis, mas é o Presidente que as promulga ou veto. Pode também enviar ao Congresso projetos de lei que aí devem ser apreciados e votados.

QUE DECISÃO TOMAR

Daqui há alguns dias, na TV e no Rádio, os defensores das três possibilidades de governo: 1. **Parlamentarista Monárquica**, 2. **Parlamentarista Republicana** e, 3. **Presidencialista**, estarão falando à Nação, tentando nos convencer de que esta ou aquela opção é a melhor. As discussões, nos meios políticos estão aceleradas. Mas o certo que nos falta clareza sobre o assunto.

A maioria dos países do Terceiro Mundo, — os chamados países pobres — adotou o sistema de governo **Presidencialista**. Os países já maduros politicamente como os europeus e alguns não-europeus adotaram o sistema parlamentar em seus governos. São diferentes tipos de parlamentarismo, que se situam entre o parlamentarismo clássico inglês e o presidencialista norte-americano.

Ficam no ar muitas perguntas: Que sistema e que forma de Governo é o melhor para o Povo brasileiro? Qual a vantagem que derivaria para a ação e a luta social da classe trabalhadora? Os trabalhadores teriam mais espaço e mais participação quando forem tomadas as decisões? E tantas outras...

Até que chegue o 21 de abril temos que conversar bastante, discutir e confrontar idéias, fatos e opiniões. Assim a decisão pode ser mais responsável e, queira Deus, a mais acertada.



CASA DO MENOR: "NÃO PAGUE PARA MATARI PAGUE PARA AJUDARI"

A CASA DO MENOR PEDE TRABALHO, NÃO ESMOLA

A CASA DO MENOR SÃO MIGUEL ARCANJO, em Miguel Couto (Rua Valentina, 21), há seis anos vem trabalhando com Meninos de Rua e carentes, em regime de internato e semi-internato aberto, visando ajudá-los a se tornarem pessoas completas. E faz isto envolvendo a Comunidade local, as famílias de origem e todas as forças vivas da sociedade.

A CASA oferece: — Casa e calor de família a quem nunca foi amado.

— Alimentação a quem, para viver, deve roubar todos os dias.

— Escolarização a quem tem como única escola a rua.

— Educação Integral a quem tem direito de se sentir gente.

— Educação pelo Trabalho a quem tem direito de olhar o futuro com esperança.

Atualmente a CASA abriga cerca de 70 meninos e meninas, até 18 anos, em regime de internato e, cerca de 70, em regime de semi-internato, que voltam cada noite para as suas famílias.

A Educação pelo trabalho visa a profissionalização e as Oficinas querem, também, ser fonte de renda para a auto-sustentação da Casa.

Os Meninos ganham com o trabalho que fazem e adquirem dignidade na consciência de que não precisam roubar para viver.

O QUE PEDEM ESTES MENINOS?

Atualmente estão funcionando seis OFICINAS:

1. LANTERNAGEM e PINTURA DE CARROS, conserto e pintura de Geladeiras.

2. SORVETERIA com produção de picolés e sorvetes.

As Comunidades, as Escolas, os Colégios, os lares e restaurantes podem nos procurar.

O nosso Sorvete é o Sorvete "BAMBINO", italiano autêntico, produzido por um italiano.

3. SERRALHERIA com produção de portas, janelas, estruturas metálicas...

4. CARPINTARIA com produção de cadeiras, mesas, carteiras universitárias para creches, escolas, comunidades, igrejas, lares...

5. FÁBRICA de BLOCOS de concreto de várias medidas, para casas, muros, igrejas, galpões e, de cubos para pisos, praças, postos de gasolina, calçadas...

6. TORNEARIA MECÂNICA com capacidade de produzir peças especiais. Temos "tornos" e "freses" que não existem em outros lugares da Baixada.

As nossas peças são as mais baratas, pois somos isentos de impostos. As Oficinas são legalizadas. Podemos oferecer Notas Fiscais. O nosso trabalho é sério: temos seis instrutores preparados pelo "SENAI" de Nova Iguaçu.

Pedimos às Comunidades Católicas da Diocese, às Paróquias, aos padres, aos pastores, às escolas, aos industriais de Nova Iguaçu, aos particulares, de ajudar a CASA DO MENOR com encomendas de trabalho.

Temos certeza, que se as Comunidades Católicas da Diocese de Nova Iguaçu se solidarizassem com a causa dos nossos Meninos, fazendo encomendas nas OFICINAS da Casa do Menor, o nosso trabalho receberia uma força enorme e nós poderíamos nos expandir em benefício de tantos menores que querem viver e são condenados a morrer.

PAGUE PARA AJUDAR. NÃO PAGUE PARA MATAR!

Desde já os Meninos e Meninas agradecem.

A COORDENAÇÃO DA CASA DO MENOR

Para ENCOMENDAS:

• Procurar MÁSSIMO, responsável pelas Oficinas da CASA do MENOR, telefone 768-2762 ou na Casa do Menor: Rua Valentina, 21 — Miguel Couto.

PARÓQUIA DE SANTA RITA VIVE SEU MOMENTO NOVO

Durante muitos anos, a Paróquia de Santa Rita, no bairro do mesmo nome, foi admiravelmente regida pelas Irmãs de Santa Cruz.

As Irmãs souberam, com carinho, dedicação, entusiasmo e competência, conduzir a pastoral, tornar vivo o anúncio do Evangelho, a celebração da Fé e ação libertadora.

Com o Povo simples e os pobres da área incentivaram e experimentaram a fraternidade e a solidariedade. Com os ministros animaram as celebrações, batizados e casamentos. Investiram nos mutirões e criaram a Creche Comunitária.

A dificuldade era sempre conseguir padres para as Missas e Confissões. Encontraram o apoio do Frei Luís e do Pe. Ivo e de outros padres que, vez ou outra, aceitavam com alegria subir ao altar para celebrar a Eucaristia com o Povo sofrido, porém cheio de fé e esperança de que o Reino se conquista na fidelidade ao Projeto de Deus, manifesto no seguimento de Jesus Cristo

e no amor aos irmãos.

Momento Novo

Eram insistentes os pedidos das irmãs, para que o irmão-bispo designasse um padre, que fosse, de fato, o pároco de Santa Rita. Agora foi possível. Com a ordenação de três novos padres o sonho pôde ser realizado.

O Pe. Marcus, diretor de Estudos do Seminário Paulo VI e, até então Pároco de Santo Elias e Califórnia, foi transferido para lá.

Foi, certamente um momento de alegria e festa. As irmãs continuarão lá, no serviço amoroso aos irmãos. Agora um pouco mais tranquilas.

Sem a perseverança do Povo de Deus e sem o apoio das irmãs, Santa Rita não seria o que é. Com o reforço da chegada do padre af mesmo é que Deus será louvado pelas maravilhas que na paróquia continuarão acontecendo.

CADÊ OS NOVOS PADRES E O DIÁCONO

No dia 8 de dezembro, mais uma vez a Catedral pareceu encolher, pois não conteve a multidão que veio participar da Ordenação de três novos padres e um diácono.

Entusiasmo e alegria por parte do irmão-bispo Adriano, dos padres, diáconos, das irmãs e do Povo de Deus. Testemunhos breves e cheios de calor humano. Cantos animados e abrilhantados pelo Coral de São Francisco-Queimados. Foi de verdade um "momento novo".

Terminadas as festas e as primeiras missas chegou o momento das decisões. Aonde iriam trabalhar os novos padres e o diácono. Coube ao Conselho Presbiteral decidir.

Pe. Geraldo Magela foi confirmado como vigário paroquial de Cabuçu, onde já trabalhava como diácono. Agora padre Alcides, que antes era administrador paroquial, assume a paróquia como pároco. Os dois são responsáveis por seis comunidades e por mais três que estão surgindo.

Pe. Geraldo Magalhães continuou em Jardim Glúcia, formando equipe com Pe.

Bruno de Lote XV. Os dois são responsáveis por inúmeras comunidades das duas paróquias. Só em Glúcia são 13.

Pe. Davenir, que como diácono em Lages, foi transferido para a Região 1. É vigário paroquial de Califórnia, Santo Elias e Rocha Sobrinho. Com a transferência de Pe. Marcus, para Santa Rita, o Pe. Obertal se tornou o pároco das três áreas: Santo Elias, Califórnia e Rocha Sobrinho (Banco de Areia).

A Equipe ficou assim formada: Pe. Obertal, Pe. Davenir, Pe. Antônio Abreu (nos finais de semana) e o diácono Jorge Luiz.

O diácono Paulo Machado continuará exercendo seu ministério em Austin, auxiliando o Pe. Renato Stormacq.

As duas outras paróquias que receberam padres foram: Santa Rita com o Pe. Marcus e São Jorge e Nossa Senhora de Fátima, que tem agora como pároco o Pe. Valdir de Oliveira.

DOM ADRIANO FAZ 75 ANOS

No dia 18 de janeiro o nosso querido irmão-bispo Dom Adriano completou 75 anos.

A data foi celebrada com muitas festas e manifestações de gratidão.

No dia 14 houve missa no CEPAL com a presença dos funcionários da Mitra Diocesana, que aproveitaram para prestar sua homenagem ao companheiro de trabalho.

No domingo, 17 de janeiro, o Povo encheu a Catedral para a Missa Popular. Mais uma vez o Coral de Queimados-N.S. da Conceição animou os cantos e o povão pôde comemorar com o irmão e pastor a festa natalícia.

Na segunda-feira, dia mesmo do aniversário de Dom Adriano, foi a vez do clero comemorar juntos. A missa, seguida de um almoço festivo, aconteceu no Seminário Diocesano Paulo VI — a Casa da Esperança.

Unindo-se às alegrias de toda a Diocese, o "CAMINHANDO" deseja a Dom Adriano um FELIZ ANIVERSÁRIO! Que o Senhor o abençoe e proteja!

No próximo dia 17 de fevereiro é tempo de mais festa. Nesse dia o irmão-bispo celebra 30 anos de ordenação episcopal.



CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE E... APRENDE.

POR QUE CELEBRAMOS O NASCIMENTO DE JESUS NO DIA 25 DE DEZEMBRO E, SUA MORTE E RESSURREIÇÃO EM DATAS DIFERENTES A CADA ANO? (Cristã Duvidosa — Rocha Sobrinho)

Não sabemos o dia que Jesus nasceu. Foi por volta dos anos 300 que os cristãos escolheram o dia 25 de dezembro para celebrar o Natal de Jesus.

É que, em Roma, entre os pagãos, existia uma festa em honra do sol, considerado um deus imortal e invencível. Era a festa do "Nascimento do Sol Invicto" (Natale Solis Invicti).

De certa forma, para combater aquela festa pagã, a Igreja resolveu colocar nessa data a festa do seu Sol invencível despontando no horizonte da história humana: JESUS CRISTO. E assim nasceu a festa do Natal.

Jesus é o verdadeiro "Sol nascente que nos veio visitar" (Lc 1, 78). Ele é "luz para iluminar as nações" (Lc 2,32). Ele é a "luz que ilumina todo homem" (Jo 1,9). Ele é a luz que o povo que andava nas trevas viu (cf. Is 9,1). Ele é o Astro-Rei que continua a brilhar sempre. Por isso o Natal é a festa do "Hoje": "Hoje nasceu para vocês um Salvador" (Lc 2,11). Hoje Ele continua brilhando, lá onde os pobres vão se libertando. Hoje Ele continua invencível, lá onde os poderosos caem de seus tronos.

QUANDO JESUS NASCEU

Nós, os cristãos, contamos os anos a partir do nascimento de Jesus. Assim são 1993 anos do nascimento de Jesus Cristo. Mas nem sempre foi assim.

O sistema que usamos foi calculado por um monge de origem russa, Dionísio, — o Pequeno —, no século VI, isto é, pelos anos 500 de nossa era.

Nos seus cálculos, Jesus teria nascido no final do ano 753 depois da fundação de Roma, mas os Evangelhos nos dizem que quando Jesus nasceu, Herodes, o Grande, ainda estava vivo (Mt 2,1-15; Lc 1,5). Por fontes seguras sabemos que Herodes morreu no começo de março ou início de abril do ano 750 depois da fundação de Roma, ou seja no ano 4 antes de Cristo.

Provavelmente Jesus nasceu dois ou três anos antes da morte de Herodes, ou seja, Jesus nasceu entre quatro a sete anos antes da "era cristã".

Dionísio se enganou nos cálculos, ao elaborar seu Calendário. Na verdade, Jesus não nasceu no ano Um, mas entre 4 a 7 anos antes. Isso não abala e nem destrói a nossa Fé. O importante não é saber se Ele nasceu no dia 25 de dezembro ou não, se Ele tem 1993 ou 2 mil anos. Importa é que Ele é o nosso Deus, que se fez Homem para nos salvar.

SUA MORTE E RESSURREIÇÃO

Sobre a data da morte de Jesus, existem ainda dúvidas. Lucas situa o início da pre-

gação de João Batista no 15º ano do império de Tibério e do governo de Pilatos, Herodes... (Lc 3,1). Mas, dependendo do cálculo, pode-se situar o ano décimo quinto de Tibério em outubro do ano 27 depois de Cristo ou agosto do ano 28 dC. De qualquer forma há um relativo consenso dos estudiosos em apontar o dia 7 de abril do ano 30 como o dia da morte de Jesus na Cruz e em considerar que a sua pregação foi breve, entre um e dois anos antes de sua Morte e Ressurreição.

Fica ainda sem resposta o porquê de se celebrar a Semana Santa e a Páscoa em datas diferentes a cada ano. A explicação é fácil. Isto se deve ao fato de que seguimos o costume dos antigos judeus.

Originalmente a Páscoa era uma festa popular que celebrava a chegada da Primavera. Depois da escravidão e da libertação do Povo de Deus no Egito, a Páscoa tornou-se a festa da Libertação, a primavera de Deus que passou no meio de seu povo.

A festa da Páscoa era, então, celebrada no primeiro domingo depois da primeira lua cheia da primavera. É assim que se calcula a data da Páscoa em nosso calendário: Cai sempre no dia da primeira Lua Cheia da Primavera no hemisfério Norte, onde está localizada a terra de Jesus. Enquanto lá é Primavera, aqui, no hemisfério Sul é Outono.

Estimado Leitor, com esta nova Coluna estamos realizando um antigo projeto do saudoso e querido Pe. Nino, de uma Catequese Popular que respondesse às dúvidas do dia-a-dia do Povo cristão, a fim de dar-lhe segurança também nas conversas na comunidade ou com os irmãos evangélicos.

ESCREVA para nós. Se não sabe, fique sabendo, pois é "conversando que a gente se entende e... aprende". Escreva e pergunte. "Se eu sei digo que sei", se não sei... vamos pesquisar e procurar saber.



O NASCIMENTO DE CRISTO EM CORDEL

Luiz F. Neto-Piam

De Família pobrezinha Que um menino nasceu Já faz quase 2 mil anos Que o fato aconteceu Ainda há dúvidas no mundo Como foi que sucedeu.	Morreu aos 33 anos Morte de Cruz cruelmente Até porque JESUS CRISTO Ressuscitou com a gente Prá nos remir do pecado E viver triunfalmente.
A Família viajou Para o recenseamento A mãe esperava o filho E aconteceu no momento Em que naquela cidade Não encontraram aposento.	Sua morte foi vitória Prá toda população Com a morte ele obteve A nossa ressurreição A remissão do pecado Feita através do perdão.
Como não havia vagas Em nenhuma hospedaria O jeito foi abrigar-se Mesmo na estrebaria Abrigo dos animais Cedido pelo vigia.	Este fato ainda hoje É confraternização Cada lugar um costume Mas sempre a mesma razão O nascimento de CRISTO O próprio autor do perdão.
Mesmo sendo gente humilde Devido a situação Sendo fato nunca visto Foi grande a repercussão E sendo caso profético Começou a perseguição.	Na maioria dos casos Se comemora bebendo Há lugares que o povo Só comemora comendo Cada cristão que tem fé Cristo ainda está nascendo.
O menino é JESUS CRISTO O Anjo havia avisado Que nasceria o Messias Pelo seu povo esperado E seria perseguido E até martirizado.	Para quem crê e confia CRISTO sempre nascerá O seu Reinado é Eterno E sempre triunfará Seu amor sua justiça Nunca se acabará.
Mesmo assim ele cresceu O filho do carpinteiro Não tinha dentes de ouro Nem gravata nem dinheiro Fez prodígios e milagres Assustou o mundo inteiro.	Prá quem bebe e prá quem come Não desejamos o mal Todos estamos na onda De uma forma geral Para todos boas festas Um ótimo Feliz Natal.

O LEITOR ESCREVE SER PADRE O QUE É?

Sabes o que é um Padre?

É o teu maior amigo! É o Ministro do Senhor.

Tu não irás a Cristo sem o seu representante legal na Terra.

O padre é aquele que, na infância, afastou-se dos carinhos diários de seu pai, dos beijos doces de sua mãe, da companhia de seus irmãos, do apogeu do lar paterno e, ingressou num Seminário a serviço de Deus, da Igreja e do próximo.

Ali se fez reconhecedor de todas as tuas carências espirituais e fragilidade humana.

Em sua Ordenação, com a graça de Deus, recebeu o Espírito Santo e, agora, exercendo o seu ministério sacerdotal seja na capital, no interior ou mesmo em país estrangeiro. E onde bem quer que se encontre o ser humano, ali se encontra um padre em família e comunidade, pregando o sagrado Evangelho, despertando a fé e tornando a todos "mansos e humildes de coração".

(Miguel Ramos — Comunidade Santo Antônio e N.S. de Fátima — Cabral-Olinda)

QUESTÕES MATRIMONIAIS PODEM SER RESOLVIDAS

Nosso Pe. Mário, que é professor e doutor em Direito Canônico é agora o Vigário Judicial em nossa diocese. Nessa missão é auxiliado pelo Pe. Davenir, que sendo advogado, atua como Notário da Câmara Eclesiástica.

O serviço dos dois facilita e agiliza os processos de nulidade matrimonial a serem resolvidos pelo Tribunal Eclesiástico Regional do Rio de Janeiro.

"O que Deus uniu o homem não separe" (Mc 10,9). Esta é a Lei de Deus reafirmada por Jesus e que vale para todos os cristãos. Mas há casamentos que nunca deveriam ter existido. Nasceram com defeito, faltava as condições necessárias para que fosse sacramento. Assim sendo, fala a Igreja, em sua caridade pastoral, procura acolher e ajudar

os que vêm de casamentos fracassados, oferecendo-lhes a oportunidade de refazerem as suas vidas.

A Igreja nunca anula um casamento que foi legitimamente válido. O que ela pode fazer é reconhecer a nulidade de um casamento, que parecia válido, mas não era.

Se o problema não tem solução, pelo menos o juiz poderá ajudar e aconselhar aqueles que viveram tragédias humanas de falhas na vida conjugal.

Pe. Mário e Pe. Davenir atendem no CEPAL, às terças e quintas-feiras, a partir das 15 horas.

As questões de documentação e dispensas para quem vai casa continuam sendo resolvidas pelo Chanceler da Cúria, Pe. Monteiro.